

# NOVO PRESIDENTE ROBERTO SANTOS TRAÇA METAS PARA TRIÊNIO À FRENTE DO SINDICATO



Roberto falou sobre suas perspectivas para 2013

**MANTER A PROXIMIDADE COM AS AUTORIDADES DE SEGURANÇA PÚBLICA** e estender para o Espírito Santo projetos que ajudaram na queda da incidência de roubos e furtos de veículos no esta-

do fluminense, como o apoio ao combate aos desmontes ilegais, são algumas das prioridades de Roberto Santos, novo presidente do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES. Executivo da Azul Seguros, Roberto tem 33 anos de experiência de mercado e ficará à frente do Sindicato até 2016.

"Daremos sequência ao que foi desenvolvido na gestão anterior, mantendo a proximidade com a Secretaria de Segurança do Rio de Janeiro e desenvolvendo parcerias maiores com as autoridades do Espírito Santo", destacou Roberto, que tomou posse no início deste ano, em solenidade que reuniu mais de cem participantes. A aprovação da lei do ferro-velho para o Espírito Santo (ver pág. 1) está em

consonância com os objetivos traçados por Roberto, que antes de assumir a presidência ocupou o quadro de diretores do Sindicato por quase 20 anos.

## PERSPECTIVAS PARA O SETOR

De acordo com Roberto, 2013 será um ano difícil para o mercado segurador em razão da extinção do custo de apólice, combinada com a forte redução dos ganhos financeiros. Na carteira de automóveis, entretanto, o cenário no Rio de Janeiro ainda é benigno, segundo o presidente: "A frequência de sinistros, apesar de estar em alta, ainda permanece abaixo de outras praças de negócios importantes, como a Zona Leste de São Paulo, Porto Alegre e Curitiba".

## LUIZ TAVARES NA GALERIA DE EX-PRESIDENTES

Após três ciclos à frente do Sindicato das Seguradoras do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, Luiz Tavares entrou para a galeria de ex-presidentes da entidade. A cerimônia aconteceu na sede do Sindicato, no Centro da cidade, e contou com a presença de membros da diretoria e do atual presidente, Roberto Santos.



## ■ EXPEDIENTE

**Presidente:** Roberto de Souza Santos (Azul) **Vice-Presidentes:** Fabio Lins de Castro (Prudential); Fernando Cheade Fernandes (Bradesco); Eduardo Stefanello Dal Ri (SulAmérica); Lúcio Antônio Marques (Previdência do Sul); **Diretores/Conselheiros Fiscais:** Ana Júlia de Vasconcelos Carepa (Brasilcap); Denise Thomas de Souza Carvalho (Zurich); Dirceu Tiegs (Mapfre); José Carlos Lyrio Rocha (Banestes); José Fiel Faria Loureiro (Icatu); Laur Fernandes Diuri (Allianz); Luiz Antônio Mac Dowell (BBMapfre); Luiz Augusto Momesso (Aliança da Bahia); Murilo Setti Riedel (HDI); Renato Pita (Generali); Sérgio Carvalhaes de Brito (Tokio Marine); Sergio Luiz Fernandes de Mello Jr. (Mongeral Aegon); Wallace Barros Campelo (Marítima) | **Representante da FUNENSEG:** Renato Campos Martins Filho | **Diretor Executivo:** Ronaldo M. Vilela | **Produção:** FSB Comunicações | **Coordenação:** Carlos Grandin | **Redação e Edição:** Rennan Soares | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Bruno Bastos

Rua Senador Dantas, 74 / 17º andar – Centro – RJ – CEP 20031-205 – Tel. 2240.9008 – www.sindicatodasseguradorasrj.org.br

## ESPÍRITO SANTO IMPLEMENTA LEI DO FERRO-VELHO INSPIRADA EM MODELO DO RIO DE JANEIRO



Atualmente, operações da Polícia nos ferros-velhos acontecem com frequência no Rio de Janeiro

A PARTIR DE AGORA, o Espírito Santo ganha um instrumento legal eficiente no combate ao desmanche para venda ilegal de peças, destino da maior parte dos veículos roubados ou furtados no estado. Inspirada na lei do ferro-velho do Rio de Janeiro, a Lei nº 10.031, publicada no Diário Oficial do Espírito Santo no início de junho, passa a disciplinar o funcionamento de estabelecimentos destinados a corte e desmonte de veículos, os conhecidos ferros-velhos.

Preocupada em realizar ações que ajudassem a combater crimes relacionados a roubo e furto de veículos no Espírito Santo, a Polícia Civil criou um grupo de estudo, coordenado pela Superintendência de Polícia Especializada (SPE), e que contou com a participação do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, para sugerir uma minuta de pro-

jeto de lei a ser encaminhada ao governo do estado, visando fortalecer a atuação da Delegacia de Furtos e Roubo de Veículos (DFRV) no combate a esses crimes.

"Percebemos que no Rio a iniciativa já traz bons resultados na redução dos índices de furto e roubo de veículos. Com base nesse exemplo, adaptamos a lei fluminense à nossa realidade e esperamos, com isso, aumentar nosso poder de fiscalização e investigação", ressalta José Monteiro, superintendente da SPE.

Além de colaborar na elaboração e adequação da lei do ferro-velho para o Espírito Santo, o Sindicato promoveu a vinda de um membro da Polícia Civil capixaba ao Rio de Janeiro para inteirar-se dos mecanismos de fiscalização criados pela lei.

O controle pela DFRV, que disciplinará o

cadastro de estabelecimentos destinados a essa atividade, facilitará o combate aos receptadores e deve quebrar essa cadeia criminosa no estado. Além da documentação obrigatória que uma empresa deve ter para funcionar, esse segmento irá necessitar de autorização da unidade policial para realizar suas atividades. A lei também concede à DFRV o poder de multar, apreender, interditar e caçar o Registro de Autorização de Funcionamento (RAF) de quem não agir de acordo com as determinações. Alguns itens como, por exemplo, portas e rodas deverão conter o número do chassi do veículo que sofreu cortes.

### EFICÁCIA NO RIO DE JANEIRO

O Sindicato das Seguradoras sempre sustentou perante as autoridades que o combate aos ferros-velhos é uma das mais eficazes ações para a diminuição do roubo e furto de automóveis. Sancionada pelo governo do Rio em julho de 2007, a Lei nº 5042 dá poderes à Divisão de Roubo e Furtos de Automóveis (DRFA) para fiscalizar as atividades dos ferros-velhos e ajudou a quebrar a cadeia criminosa que fazia com que o estado tivesse um dos mais altos índices de roubos e furtos de veículos do país.

■ página 2:

EDUCAR PARA PROTEGER - 2013

■ página 3:

CONSELHO EMPRESARIAL DE  
SEGUROS E RESSEGUROS

■ página 4:

POSSE ROBERTO SANTOS

# PROGRAMA "EDUCAR PARA PROTEGER" DEVE CHEGAR A 12 MIL ALUNOS ATÉ O FINAL DE 2013



Os jovens que participaram das oficinas anteriores

EM 2013, o programa "Educar para Proteger", iniciativa do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, com o apoio da Escola Nacional de Seguros (Funenseg), está de volta e promete repetir o êxito alcançado anteriormente com alunos de escolas públicas e particulares do estado do Rio de Janeiro, estimulando-os a refletirem, por meio de oficinas pedagógicas, sobre prevenção a riscos do seu cotidiano.

O objetivo principal do programa, que conta com um novo portal ([www.educarparaproteger-rj.org.br](http://www.educarparaproteger-rj.org.br)), é disseminar a chamada Cultura do Ser Seguro entre os jovens de 12 a 17 anos que estejam cursando do 7º ano do ensino fundamental II ao ensino médio e fazer com que tomem decisões no seu dia a dia baseadas na valorização da prudência, reconhecendo o imponderável e o

imprevisível. "Queremos que o jovem perceba a importância do conceito da segurança em sua vida. A Cultura do Ser Seguro pode contribuir para a mudança de atitudes na prevenção de acidentes, desfazendo a associação de segurança a comportamento conservador", reforça Roberto Santos, presidente do Sindicato, que ressalta a necessidade de informar os jovens sobre os benefícios de um comportamento seguro, inserindo-os em um planejamento que garanta proteção contra os diversos riscos aos quais estão expostos.

A expectativa é que 12.000 estudantes do Rio de Janeiro, São Gonçalo, Duque de Caxias, Niterói e Nova Iguaçu participem das oficinas pedagógicas, que serão ministradas por professores indicados pelas próprias escolas e treinados pelas autoras do programa. Im-

gens, filmes, músicas e discussões sobre a vivências dos adolescentes serão apresentadas durante as oficinas para trabalhar a chamada educação para valores, permitindo ao jovem refletir não como um espectador, mas como protagonista da sua própria vida, com suas ideias e opiniões tendo um papel-chave na construção desse aprendizado

## ATUALIZAÇÃO MATERIAL DIDÁTICO

O "Educar para Proteger" anterior foi realizado nas cidades de Petrópolis, Friburgo e Volta Redonda e contou com a participação de cerca de 8.000 alunos. Agora, houve a necessidade de se atualizar o conceito e a dinâmica das oficinas pedagógicas, principalmente por causa do avanço das mídias sociais, que modificou significativamente a forma dos jovens de se comunicar. Nas novas oficinas, os temas serão retratados incluindo a prática de cautela e precauções no mundo real e virtual.

## CONCURSO CULTURAL

O programa também contempla um concurso cultural, no qual os alunos que participarem das oficinas concorrerão a prêmios ao fazer um vídeo ou escrever uma história sobre o tema: "É preciso saber viver... com atitudes seguras". Os três melhores trabalhos de cada município serão premiados. O 1º lugar ganhará um netbook; o 2º lugar, um tablet e o 3º lugar, um smartphone. As escolas em que os alunos vencedores estudam também serão premiadas, assim como os professores responsáveis. As instituições receberão uma copiadora multifuncional e os mestres, um notebook.

# RIO DE JANEIRO MOSTRA A SUA FORÇA COM A CRIAÇÃO DO CONSELHO EMPRESARIAL DE SEGUROS E RESSEGUROS

O RIO DE JANEIRO deu um grande passo para se transformar no polo de resseguros da América Latina e de seguros do Brasil, com o anúncio da criação do Conselho Empresarial de Seguros e Resseguros pela Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ). Na expectativa pela instalação do Centro Internacional de Resseguros na cidade, prevista para o primeiro semestre de 2015, o Sindicato

das Seguradoras do RJ/ES convidou o presidente e o vice do novo conselho da ACRJ, Marco Antônio Gonçalves e Paulo Pereira respectivamente, para discutir perspectivas futuras para o setor.

Sede das maiores entidades representativas das seguradoras, resseguradores e corretoras, como o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), a Superintendência de Seguros Privados (SU-

SEP) e Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o Rio de Janeiro está no caminho para se transformar na capital dos seguros do Brasil e de resseguros da América Latina. Na opinião de Marco Antônio, a cidade preenche todos os requisitos necessários para o desenvolvimento pleno dessa atividade econômica, podendo, em médio prazo, ser credenciada com esse título.



Grandes obras, como a do Maracanã, uma das sedes na Copa do Mundo de 2014, fortalecem o seguro e o resseguro no Rio de Janeiro

"O Rio tem vocação para isso. Temos infraestrutura e profissionais capacitados para atender a demanda de mão de obra exigida pelo mercado", afirmou Marco, lembrando que, hoje, apenas a Cidade do México pode competir com o Rio de Janeiro. Ele revela ainda que o conselho vai trabalhar em benefício do crescimento da atividade no país, funcionando como encaminhador de temas para entidades representativas do setor. Para Marco Antônio, o conselho deve congrega novas ideias e sugestões para enriquecer debates sobre temas que possibilitem o crescimento e a maior representatividade desse segmento no PIB nacional.

De acordo com Paulo Pereira, que tam-

bém é presidente da Federação Nacional de Empresas de Resseguros (Fenaber), a instalação do Centro Internacional de Resseguros promete reforçar a infraestrutura do setor no Rio e atrair novas empresas para o município, além de propiciar um espaço capaz de aproximar as empresas que integram a cadeia de resseguros. O Centro ocupará o Passeio Corporate, novo empreendimento comercial do Opportunity, próximo à Cinelândia. "Em termos de prêmio, o Rio é a cidade mais importante do país. Pretendemos impulsionar empresas de fora a criarem filiais e escritórios aqui. Já está provado, para quem trabalha com resseguros, que estar próximo facilita as transações, ajuda a reduzir custos e potencializa o

negócio", explica Pereira, ressaltando que a primeira meta é reunir corretores, resseguradoras e outras empresas que atuam para o setor, como auditoras e consultorias.

## SINDICATO PODE AJUDAR

Com programas como o "Seguro em todo o Estado" e palestras em universidades sobre o contrato de seguro no Código Civil, o Sindicato das Seguradoras é lembrado pelo Conselho Empresarial de Seguros e Resseguros como potencial parceiro na realização de eventos para difundir a cultura do seguro no Rio de Janeiro. "Precisamos da *expertise* do Sindicato para explicar o que é o seguro para a população e aproximá-lo das pessoas", destacou Paulo Pereira.